

Coleta seletiva na escola Sullivan Silvestre de Oliveira: Da teoria à prática**Selective collection at Sullivan Silvestre de Oliveira school: From theory to practice**

DOI:10.34117/bjdv6n10-181

Recebimento dos originais: 05/09/2020

Aceitação para publicação: 08/10/2020

Lucimara de Oliveira CalvisBolsista PIBID, acadêmica em Geografia UEMS/UUCG
maracalvis@gmail.com**Airton Aredes**Coordenador de área PIBID, Prof.º Dr.º do Curso de Geografia UEMS/UUCG
airton@uems.br**Maria Elisa Vilamaior**Supervisora de área PIBID, Prof.ª da Escola Sullivan Silvestre de Oliveira
elisavilamaior@gmail.com**RESUMO**

Colocar informações em prática, tornando-as conhecimento, faz toda a diferença para que o aprendizado seja alcançado em sua plenitude. Quando se fala da destinação correta dos resíduos sólidos urbanos, se faz necessário reforçar que nenhuma ação se faz de forma isolada. Nesse aspecto a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei Federal de nº 12.305/10, se refere à responsabilidade compartilhada dos produtos passíveis de serem reciclados. O projeto “Coleta Seletiva na Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira: Da Teoria à Prática”, desenvolvido no ano de 2016, fez parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande e do subprojeto PIBID - Interdisciplinar na Educação Ambiental. Neste texto é relatado o processo de intervenção a partir de uma pesquisa participante que foi desenvolvida com os alunos, das séries iniciais do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, bem como, com toda Comunidade Escolar: professores, funcionários, pais e moradores da Comunidade Indígena Marçal de Souza. O objetivo foi envolver toda escola e comunidade escolar na prática da coleta seletiva, pois, ela se encontra dentro da rota da área coberta por essa modalidade de coleta implementada no município pela concessionária que faz a gestão dos resíduos sólidos urbanos, a SOLURB – Soluções Ambientais. Dessa forma, se fez necessário incluir ações que viessem atingir toda comunidade escolar, desde os alunos, professores e funcionários, até à Comunidade Indígena Marçal de Souza nesse processo. Foi encontrada uma situação de descarte irregular nesta comunidade, pois o lixo se encontrava jogado nas calçadas e ruas sem estarem devidamente ensacados, e na escola devido a mistura de lixo seco e molhado em mesmo recipiente. Quando apresentadas teorias e opções para praticar a coleta seletiva, observou-se que os alunos e a comunidade participaram ativamente, mas vale salientar que dois projetos realizados pelos mesmos alunos/bolsistas executores, ao serem entregues, não tiveram continuidade pela escola, o que reflete a dificuldade de todos se empenharem ao máximo mesmo quando não tenha alguém para cuidar do projeto.

Palavras-chave: Meio ambiente, Coleta Seletiva, Educação Ambiental, Teoria, Prática

ABSTRACT

Putting information into practice, making it known, makes all the difference so that learning is achieved to its fullest. When it comes to the correct destination of urban solid waste, it is necessary to reinforce that no action is done in isolation. In this regard, the National Solid Waste Policy (PNRS), Federal Law No. 12,305 / 10, refers to the shared responsibility of products that can be recycled. The project “Selective Collection at the Municipal School Sullivan Silvestre de Oliveira: From Theory to Practice”, developed in 2016, was part of the Institutional Program for Teaching Initiation (PIBID) of the State University of Mato Grosso do Sul, University Unit Campo Grande and the subproject PIBID - Interdisciplinary in Environmental Education. In this text, the intervention process is reported based on a participatory research that was developed with students, from the initial grades of Elementary School, in the morning and afternoon periods, as well as with the entire School Community: teachers, employees, parents and residents of the Indigenous Community Marçal de Souza. The objective was to involve the entire school and school community in the practice of selective collection, as it is within the route of the area covered by this type of collection implemented in the municipality by the concessionaire that manages urban solid waste, SOLURB - Soluções Ambientais. Thus, it was necessary to include actions that would affect the entire school community, from students, teachers and employees, to the Marçal de Souza Indigenous Community in this process. An irregular disposal situation was found in this community, as the garbage was thrown on the sidewalks and streets without being properly bagged, and at school due to the mixture of dry and wet garbage in the same container. When theories and options for practicing selective collection were presented, it was observed that the students and the community actively participated, but it is worth noting that two projects carried out by the same executing students / fellows, when delivered, did not continue with the school, which reflects the difficulty for everyone to do their best even when they don't have someone to take care of the project.

Keywords: Environment, Selective Collection, Environmental Education, Theory, Practice

1 INTRODUÇÃO

As atividades de educação ambiental na comunidade escolar são de suma importância para que se possa desenvolver a consciência da separação dos resíduos sólidos urbanos, para que tenham destinação correta e sejam reciclados.

A legislação brasileira, em suas diferentes escalas – federal estadual e municipal -, tratam desse assunto e colocam como partícipes desse processo de sensibilização, conscientização e ação todos os entes públicos, a comunidade, assim como a participação de empresas públicas e/ou privadas que prestam serviço de coleta dos resíduos sólidos urbanos na forma de concessões, caso das segundas. Porém, sem ações conjuntas a coleta seletiva não acontece, e por isso, as ações desenvolvidas nas escolas podem ser um caminho para o início desse processo.

A Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira, assim como a Comunidade Indígena Marçal de Souza têm disponibilizada a coleta porta a porta. A escola também possui um Local de Entrega Voluntária (LEV), onde toda comunidade escolar pode levar os recicláveis. Vale registrar que todos os recicláveis recolhidos pela concessionária são encaminhados para cooperativas e associações de

catadores de materiais recicláveis que estão na Usina de Triagem de Resíduos (UTR) localizada em frente ao aterro sanitário da cidade que está em operação há sete anos.

Retomando a legislação, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225º, retrata o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

O problema do lixo nos grandes centros urbanos já é de conhecimento de todos, mas poucas cidades e cidadãos agem no que diz respeito à destinação correta dos resíduos sólidos recicláveis.

Sendo assim, para a execução do projeto, foram realizadas as seguintes etapas, que configuram o desenvolvimento dessa pesquisa participante e relato de experiência: foi produzido um diagnóstico na escola e na comunidade para saber como eram destinados os resíduos gerados; foram colocadas lixeiras para separação do lixo seco (recicláveis) do úmido (não recicláveis); debate em sala de aula, bem como com os funcionários, sobre a destinação correta dos resíduos gerados na escola; ações e atividades em sala de aula com cartilhas e cartazes fornecidos pela SOLURB; ação prática com professores e alunos em uma caminhada ecológica, levando informações aos moradores da Comunidade Marçal de Souza, em que cada morador recebeu informações de como participar da coleta seletiva; levantamento das ações realizadas e adequações para o bom andamento do projeto. O projeto foi desenvolvido no ano de 2016 de março a outubro.

E o texto ficou organizado da seguinte forma: contexto do projeto, metodologia, resultados e discussões e considerações finais.

2 O CONTEXTO DO PROJETO

O projeto “Coleta Seletiva na Escola Sullivan Silvestre de Oliveira: Da Teoria à Prática”, fez parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande e do subprojeto PIBID - Interdisciplinar da Unidade Universitária de Campo Grande / MS na Educação Ambiental. Este foi desenvolvido com os alunos, das séries iniciais do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, bem como, com toda Comunidade Escolar: professores, funcionários, pais e moradores da Comunidade Indígena Marçal de Souza.

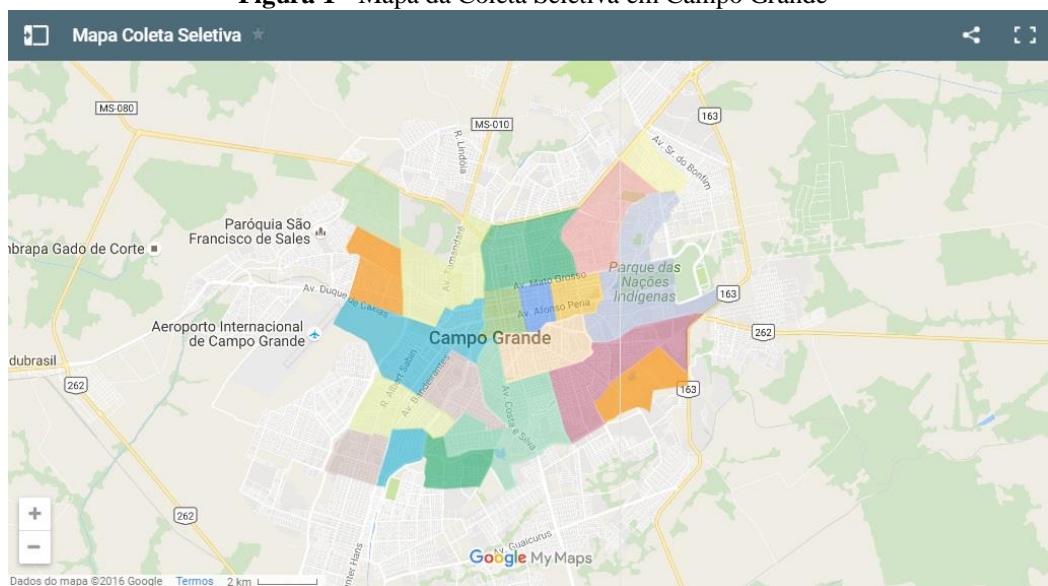
O objetivo foi envolver toda escola e comunidade escolar na prática da coleta seletiva, pois, estão dentro da rota desse tipo de coleta atendida no município de Campo Grande.

A participação coletiva na implementação prática da coleta seletiva, que está prevista na Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/10, que se refere a responsabilidade compartilhada dos produtos passíveis de serem reciclados, em seu artigo 3º, retrata o seguinte:

VII – responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos (PNRS, Lei nº 12.305/10)

A Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira está dentro da rota da coleta seletiva existente no município de Campo Grande (Figura 1). Segundo a empresa concessionária contratada pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, SOLURB – Soluções Ambientais, em seu site www.solurb.eco.br, a região é atendida na coleta porta a porta todos os sábados, no período noturno.

Figura 1 - Mapa da Coleta Seletiva em Campo Grande



Fonte: www.solurb.eco.br (Abril/2016)

E além da coleta porta a porta, a Comunidade Indígena Urbana Marçal de Souza, no Bairro Tiradentes, a escola (Figura 2) possui um Local de Entrega Voluntária (LEV) para que os alunos e funcionários possam destinar os resíduos sólidos recicláveis (papéis, metais, plásticos e vidros):

Figura 2 - Local de Entrega Voluntária (LEV) dentro da Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira



Fonte: CALVIS, L.O. (Abril/2016)

Todos os recicláveis recolhidos pela concessionária são encaminhados para cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis que estão na Usina de Triagem de Resíduos (UTR) localizada em frente ao aterro sanitário da cidade que está em operação há sete anos. (Figura 3)

Figura 3 - Usina de Triagem de Resíduos – UTR (agosto 2015)



Fonte: Cartilha da Coleta Seletiva (SOLURB, 2015)

Afinal, a Constituição Federal de 1988, artigo 225, responsabiliza a todos pelo meio ambiente ecologicamente equilibrado:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

O projeto desenvolvido na escola no ano de 2016 teve como base leis federais como a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) Lei 12.305/10 e a Constituição Feral de 1988, bem como as

municipais como a Política Municipal de Resíduos Sólidos do município de Campo Grande/MS, a Lei nº 4952 de 2011.

3 METODOLOGIA

Foram realizadas as seguintes etapas desse relato de intervenção de pesquisa participante: Levantamento das leis, assim como das fontes secundárias relacionadas ao tema. Em seguida, foi realizado o diagnóstico da situação do descarte dos resíduos sólidos gerados na Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira e na Comunidade Marçal de Souza. Foram produzidas lixeiras para colocar no pátio da escola para receber os materiais recicláveis. No ambiente escolar realizou-se abordagem sobre a coleta seletiva, separação dos resíduos recicláveis (Secos) dos não recicláveis (úmido), nas salas de aulas e com os funcionários, utilizando-se de materiais como cartilhas, *folders* e cartazes fornecidos pela empresa responsável pela coleta seletiva.

As atividades em sala de aula e no pátio da escola com alunos e professores foram desenvolvidas para melhor fixação das informações sobre a coleta seletiva no bairro, porta a porta, sobre o LEV e a destinação às cooperativas e associações de catadores. Assim, a escola realizou uma ação com alunos e professores, uma caminhada para levar aos moradores da Comunidade Indígena Marçal de Souza informações sobre a coleta seletiva e convidá-los a participar. Também, levantou-se outras ações anteriormente realizadas e que pudessem contribuir para o bom andamento do projeto. Por fim, realizou-se a entrega formal do projeto à Escola, de forma a dar continuidade às ações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento do projeto, ao longo do ano de 2016, com início em março e encerramento em outubro do mesmo ano, as ações e atividades realizadas como diagnóstico, colocação de lixeiras no pátio, abordagem com cartilhas e cartazes da coleta seletiva em sala de aula, ação porta a porta com os alunos e professores na comunidade Marçal de Souza, levantamento das ações realizadas e colocação de lixeiras para lixo seco reciclável nas salas de aula propiciou uma sensibilização sobre o problema da coleta seletiva.

No mês de maio foi realizado diagnóstico da situação do descarte dos resíduos sólidos (recicláveis ou não) na escola e na comunidade Marçal de Souza. Na escola, foi levantado o número de lixeiras disponibilizadas para os tipos de lixo gerados. Observou-se que conforme sugere a legislação para destinação dos resíduos gerados, as cozinhas apresentaram lixeiras corretas, com pedal, para melhor higiene. Observaram-se lixeiras no pátio para colocar o resíduo reciclável e não reciclável todos juntos (Figura 4).

Figura 4 – Lixeira da cozinha e do pátio, 2016.

Fonte: CALVIS, L.O. (maio/2016)

Já na comunidade Marçal de Souza observou-se que o descarte de resíduos se apresentava de forma incorreta, pois, se encontrava disposto fora de sacos plásticos e propiciando a possível proliferação de doenças. Os moradores também colocam o lixo em dia que não passa a coleta convencional, ficando exposto e servindo de alimentos para cachorros e gatos que rasgam os poucos sacos plásticos de acondicionamento, deixando o resíduo exposto (Figura 5).

Figura 5 – Lixo exposto na comunidade Marçal de Souza, 2016.

Fonte: CALVIS, L.O. (maio/2016)

Ainda no mês de maio foram colocados caixotes de madeiras de reaproveitamento no pátio da escola, todos revestidos de sacos de lixo verde com adesivo e a logo da coleta seletiva utilizada e fornecida pela SOLURB na divulgação do projeto na cidade de Campo Grande (Figura 6).

Figura 6 – Preparação das caixas de madeira para colocar os resíduos recicláveis, 2016

Fonte: CALVIS, L.O. (maio/2016)

Foi avisado à colaboradora da limpeza e aos funcionários que estes recipientes serviriam para acondicionar somente resíduos sólidos recicláveis. Foram entregues cartilhas educativas e adesivos para todos (Figura 7).

Figura 7 – Abordagem com funcionários e colaboradores da Escola Municipal, 2016

Fonte: CALVIS, L.O. (maio/2016)

Também foi passada essa informação a todos os alunos das sete salas do turno matutino, desde a educação infantil até o 5º ano do fundamental I. Alunos e professores receberam uma cartilha da educação ambiental da SOLURB, bem como um copo permanente para o cuidado com o primeiro meio ambiente, o nosso corpo.

Foram abordados os seguintes temas: a importância da coleta seletiva em casa, na escola e na comunidade; foi comunicado sobre o Local de Entrega Voluntária (LEV) que a escola possui, fazendo assim, parte do programa de coleta seletiva da cidade e sobre as caixas de madeiras deixadas no pátio da escola, para colocar somente os resíduos sólidos recicláveis e que destinados ao LEV seriam coletados pela concessionária SOLURB e levado como doação para cooperativas de catadores de recicláveis que viviam no antigo lixão do município e que a partir da implantação da coleta seletiva passaram a receber todos os recicláveis coletados na cidade (Figura 8).

Figura 8 – Abordagem sobre a coleta seletiva com alunos do período matutino da Escola Municipal, 2016



Fonte: CALVIS, L.O. (maio/2016)

No mês de junho de 2016 foram colocados cartazes em todas as salas de aula com informações da coleta seletiva e sobre os resíduos sólidos recicláveis e os que não reciclam. Os professores receberam panfletos com as mesmas informações para colar no caderno dos alunos (Figura 9).

Figura 9 – Colocação de cartazes da coleta seletiva nas salas de aula, 2016



Fonte: CALVIS, L.O. (junho/2016)

No mesmo mês foi apresentado aos professores os mesmos materiais e resgatada a informação de como estavam sendo utilizadas as lixeiras colocadas no mês anterior, o qual foi relatado que não estava funcionando, pois os alunos estavam colocando os resíduos todos misturados, tanto os que reciclam (papéis, metais, plásticos e vidros) e os que não reciclam (orgânicos) (Figura 10).

Figura 10 – Fala aos professores durante o recreio e observação das lixeiras colocadas em maio, 2016



Fonte: CALVIS, L.O. (junho/2016)

Após a consideração dos professores foi tomada a decisão de que no segundo semestre seriam colocadas lixeiras nas salas de aulas, para que fossem depositados os recicláveis, e que a lixeira que já existe em cada sala serviria somente para colocar os resíduos orgânicos. Essa medida foi tomada para que cada professor pudesse acompanhar mais de perto a destinação de cada tipo de lixo, e assim se esperar um novo hábito a ser criado pelos alunos de aprenderem a separar os resíduos secos (recicláveis) dos úmidos (não recicláveis).

Ainda no mês de junho de 2016 foi realizada uma atividade com o 5º ano utilizando um banner contendo exemplos de resíduos recicláveis e não recicláveis, bem como duas lixeiras com adesivos referentes a esses tipos de resíduos e placas contendo nomes de produtos que poderiam ser lixo seco ou úmido.

Após entregar novamente uma cartilha para ser colada nos cadernos, foi realizada uma dinâmica para que cada aluno sorteasse uma placa com imagens de resíduos secos e úmidos e escolhesse a lixeira correta para colocar a placa escolhida. A cada escolha, caso errassem, eram dadas palmas para as opções e informações corretas, mas todos poderiam ajudar e o resultado foi que todos acertaram.

Também, neste mesmo dia, foi observado que as caixas de papelões e papéis utilizados na secretaria da escola foram colocadas no Local de Entrega Voluntária (LEV), mostrando que os funcionários estavam participando da destinação correta desses resíduos (Figura 11).

Figura 11 – Dinâmica “acerte na lixeira” com a turma do 5º ano matutino, 2016



Fonte: CALVIS, L.O. (junho/2016)

No mês de julho encerramos as ações do primeiro semestre realizando uma ação com todos os alunos e professores do turno matutino na comunidade Marçal de Souza, em parceria com a equipe da educação ambiental da Solurb (educador ambiental e três estagiários), utilizando material

informativo (cartilhas, canetas e lixo-car) e separando as turmas para caminhar nas quatro ruas da Comunidade Indígena Marçal de Souza.

Foi exposto à todos, em uma fala proferida pela estagiária, que o objetivo era divulgar àquela comunidade que no sábado à noite passa um caminhão só para levar os resíduos recicláveis, e convidar a todos os moradores a participarem desta ação que destina corretamente os resíduos gerados, protege o meio ambiente e gera renda para cooperativa de catadores que trabalham na Usina de Triagem de Resíduos (U.T.R.) (Figura 12).

Figura 12 – Caminhada da Escola Municipal Sulivan Silvestre de Oliveira na Comunidade Indígena Urbana, para divulgar a coleta seletiva no bairro, 2016



Fonte: CALVIS, L.O. (julho/2016)

Em setembro, para fazer um acompanhamento de como estava o hábito de descartar os resíduos secos e úmidos corretamente, as dinâmicas e ações foram realizadas em dois dias de atividades com os alunos, mas, separados por turmas. Com a educação infantil e 1º ano foi aplicado uma roda de conversa para verificação das lixeiras e observar o que estava colocado de forma errada, bem como reforçar que quem leva os recicláveis para o LEV são os alunos de cada turno, pois, será o hábito de levar que fará com que todos lembrem de separar e verificar se estão fazendo de forma correta. Também foi realizada uma pescaria ecológica para falar das poluições que o lixo faz nos recursos hídricos (Figura 13).

Figura 13 – Atividade com a educação infantil e 1º ano, 2016

Fonte: CALVIS, L.O. (setembro/2016)

Com as turmas do 2º ao 5º ano foi realizado uma gincana com perguntas sobre o que leram nas cartilhas entregues no início do projeto e uma dinâmica do “acerte na lixeira”, para que pudessem lembrar o que é lixo úmido e lixo seco, pois, é essa ação que fazem diariamente nas salas de aula. Foram observadas as duas lixeiras das salas (seco e úmido), para saber o que estavam acertando ou errando. Assim, tudo foi pontuado e realizado uma premiação com os brindes utilizados na educação ambiental da SOLURB (lixo-car, copos permanentes, canetas e chaveiros) para equipe vencedora (Figura 14).

Figura 14 – Atividade com as turmas do 2º ano ao 5º ano do fundamental, 2016

Fonte: CALVIS, L.O. (julho/2016)

Com esta última atividade foi entregue oficialmente o projeto para a escola, deixando claro que para dar certo, que os hábitos sejam enraizados, todos devem abraçar diariamente as ações e continuar incentivando professores, alunos e funcionários, dentro e fora da escola, além de indiretamente também reforçar os bons hábitos de descarte de resíduos sólidos na Comunidade Indígena Marçal de Souza, já que a escola está inserida no território desta comunidade e que as crianças que estudam nela, em parte, são moradores da referida comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola e todo o corpo docente e alunos participaram ativamente do projeto, contudo, será um desafio o projeto continuar após a entrega oficial, pois observou-se que dois projetos de meio

ambiente realizados nos anos de 2014 e 2015 tiveram a mesma adesão durante o seu desenvolvimento e não tiveram continuidade após seu encerramento pela acadêmica do PIBID.

Sabe-se que mudanças de hábitos e atitudes são demorados e no momento da consciência de cada um. Contudo, sendo realizado desde a educação infantil as chances de dar certo são maiores. Quando as lixeiras das salas foram implantadas pode ser observado que a adesão foi maior.

No início do projeto foram colocadas lixeiras no pátio da escola reutilizando de frutas em madeiras, mas não foi obtido sucesso, pois todos os resíduos eram depositados sem a devida separação. Foi apresentado aos professores o projeto e convidado a todos para a participação das ações práticas. No segundo semestre foram realizadas atividades na quadra da escola, tais como: acerte na lixeira, pescaria ecológica, revisão das lixeiras secas e úmidas das salas para saber o que estavam colocando de forma errada. Com isso, pode-se observar que os alunos aprenderam mais e tiraram suas dúvidas sobre os resíduos que reciclavam e os que não eram passíveis de reciclagem.

Quando apresentadas teorias e opções para praticar observa-se que os alunos, professores e funcionários participaram ativamente, mas vale salientar que dois projetos realizados pelos mesmos autores, ao serem entregues não tiveram continuidade pela escola. Ao que parece, isso reflete a dificuldade de todos se empenharem ao máximo quando não haja alguém para gerenciar o projeto. Até mesmo porque o projeto é para escola e toda comunidade escolar.

Mas, quando se inicia o ano alguns professores são realocados, outros saem de licenças e os alunos vão saindo para outras escolas, e quem fica não dá continuidade aos projetos implantados. Até quando se trocam os gestores do município e da escola, os projetos também são esquecidos, e mesmo que tenham obtido sucesso em sua implantação, com o tempo, não são continuados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE – PMCG. **Lei Municipal n. 4.952, de 28 de junho de 2011**. Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos do Município de Campo Grande – MS. Campo Grande, 2011.

SOLURB. **Rota da coleta seletiva e Locais de Entrega Voluntária – LEV no município de Campo Grande-MS**. Disponível em <www.solurb.eco.br> Acesso em set/2015.